

# Festa absolve a gráfica do Senado

■ Inauguração de rotativa é prestigiada pelos presidentes dos três poderes e do TCU

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA — A gráfica do Senado, que deveria estar sob intervenção do Tribunal de Contas da União para auditoria e investigação destinadas a constatar se houve ou não prejuízo ao erário público pelo uso indevido das rotativas, acabou prestigiada ontem pelos presidentes dos três poderes: Itamar Franco (Executivo), Octávio Gallotti (Judiciário) e Humberto Lucena (Legislativo). Eles compareceram ao pátio gráfico no lançamento gratuito dos 3 mil exemplares da obra do líder trabalhista Alberto Pasqualini. Lucena, que foi considerado inelegível por haver patrocinado a confecção de calendários eleitorais na gráfica, deflagrou a bem-sucedida operação para salvar a gráfica, que passou de "maldita" a "abençoada" com presenças ilustres, como a da presidente do Tribunal de Contas da União, Elvia Castello Branco, de ministros de estado, do ex-ministro Paulo Brossard, e seu substituto no Supremo, Mauricio Corrêa. Brossard ficou com duas coleções de uma vez, cada uma com quatro exemplares. Até uma banda de música tocava durante a visita, exorcizando os fantasmas das denúncias que tornaram inelegíveis dois parlamentares e ameaçam outros.

Depois que as autoridades saíram, o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), o primeiro-secretário Júlio Campos (PPR-MT), e o diretor-geral da gráfica, Agaciel Maia, subiram num palanque improvisado no meio do parque gráfico, discursaram para os funcionários e inauguraram a nova rotativa, que imprime 45 mil folhas em uma hora, e custou US\$ 1,4 milhão. "Até que enfim mataram a *chimhanha* (curiosidade)" disse Júlio Campos, sobre os pedidos da imprensa para abrir a gráfica à visitação. "Ela não é ne-



Itamar presidiu o lançamento e recebeu os primeiros volumes de Alberto Pasqualini, obra social e política

nhuma caixa preta e será transformada em Secretaria de Edição do Senado", anunciou.

**"Justiça"** — Emocionado e com lágrimas nos olhos, o senador Lucena, que enfrenta agora, por causa do uso da gráfica, uma via-sacra no Judiciário para tornar válida sua reeleição, exclamou: "Fizeram justiça ao Cegraf."

De agora em diante, tudo será diferente na gráfica do Senado. Está proibida a impressão de calendários e cadernos. "Isso é coisa do passado", informou o diretor Agaciel. Com o novo sistema de impressão tipográfica, será reduzido em 200 o número de funcionários. Não haverá necessidade de contra-

tação de outros nos próximos 10 anos. A gráfica será aberta ao público a partir de novembro para consultas. Um banco de dados vai funcionar para pesquisadores, estudantes e jornalistas, que poderão consultar o acervo político, incluindo os perfis parlamentares. A gráfica assumirá o papel de editora restrita às publicações oficiais, anunciou Agaciel.

Para confirmar a tese de que todo mundo já mandou fazer publicações na gráfica do Senado, foi aberta uma exposição com material de gente ilustre, começando com os 17 livros e publicações que o próprio presidente Itamar Franco, em seus 16 anos de Senado, mandou

fazer sobre *Energia nuclear, Dívida externa, O negro no Brasil atual, A imprensa e o parlamentar*.

Ao lado, as 15 publicações do presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Entre elas, o discurso proferido na USP quando recebeu o título de professor emérito, *Considerações sobre a situação do país, As razões da oposição, A nova maioria (84), Constituinte início da caminhada, A crise e as opções nacionais, O ABC do Cidadão, A Social-democracia, e Parlamentarismo no Brasil*. Até as publicações do falecido deputado Ulysses Guimarães foram desenterradas no programa de manutenção da gráfica do Senado como entidade útil.